

A LINGUAGEM COMO COMUNICAÇÃO HUMANA

*Keila Cristina Armando de Moraes¹
Janaina Fernanda Gasparoto Fusco²*

4 – Alfabetização e Infância

Resumo: A criança estabelece relações desde o nascimento e amplia sua comunicação por meio da linguagem. Neste trabalho, o objetivo é apresentar as contribuições da Teoria Histórico-Cultural para o processo de desenvolvimento humano e a apropriação da linguagem oral e escrita, a partir dos estudos de Vigotski, Luria e autores contemporâneos, com o olhar no processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Inicialmente serão expostas as reflexões sobre o desenvolvimento humano e o papel da escola na evolução da criança, o pensamento e a linguagem no movimento de reflexão e suas inter-relações, o processo de aquisição da linguagem oral e da linguagem escrita, finalizando com a palavra na interação entre o pensamento e a linguagem. Por meio de relatos de ações de sucesso, no momento de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, compreende-se a alfabetização como um processo contínuo de aprendizagem. Com um ensino intencional e organizado, a criança vivencia as etapas de desenvolvimento, mobilizando seu pensamento para a consciência de conceitos formais da linguagem escrita.

Palavras-chaves: Desenvolvimento Humano; Pensamento; Linguagem.

Introdução

A linguagem, em sua concepção, possibilita ao ser humano relacionar, interagir, refletir, objetivando suas experiências, tornando-se algo que organiza e intensifica sua vida individual e coletiva, em suas convivências. Assim, a atividade humana é entendida como atividade educativa pois os indivíduos apropriam-se da cultura humana por meio das relações interpessoais nos diferentes grupos sociais e a linguagem medeia os vínculos criados.

A importância de se trabalhar com as linguagens na educação infantil se justifica porque é na escola, espaço favorável, que a aprendizagem se intensifica. Com o olhar a luz da Teoria histórico Cultural, é possível apresentar importantes contribuições científicas

¹Mestranda em Educação pela UFSCar. Secretaria Municipal de Educação de Bauru. Contato: keila.moraes@educa.bauru.sp.gov.br.

²Informar última titulação. Vínculo Institucional. Ex.: Graduando em Pedagogia pela UDESC. Contato: edasilva@gmail.com

explicando efetivamente, como as funções psíquicas superiores se desenvolvem no ser humano e sua complexidade, como sendo de origem histórica e social. A criança, desde o nascimento, se apropria da cultura historicamente construída pela humanidade, tendo os signos como ferramentas no processo de mediação da linguagem e, assim que as relações sociais se desenvolvem, suas possibilidades de comunicação também se modificam. Ela tem o contato com a linguagem escrita, internaliza os signos, dando-lhes significados culturais.

Surgem as seguintes reflexões: como se dá o acolhimento pedagógico e afetivo de uma criança da Educação Infantil em seu novo ciclo, Ensino Fundamental? Qual o conhecimento necessário para que não aconteça uma ruptura em seu processo de aprendizagem? Cabe primeiramente, ao professor, o conhecimento de como se dá o desenvolvimento da linguagem, as fases que as crianças vivenciam e sua importância para alfabetização, e buscar, por meio de metodologias e ações efetivas, seu acolhimento na mudança de etapas da educação básica.

A criança utiliza a palavra como diálogo do pensamento e da linguagem, gerado pelo motivo e pela necessidade de se comunicar e se fazer entendida. Atribui sentido ao que se quer expressar, primeiramente pela linguagem oral ao falar e em seguida pela linguagem escrita, criando situações de representação, como explica Pasqualini e Eidt (2017, p. 3014)

Leontiev (1984) nos parece necessária para compreensão do devir desse processo de apropriação, assim como a relação entre a delimitação de fins orientadores das ações mediante condições determinadas e o motivo que impulsiona a atividade infantil, o que nos remete à produção da necessidade da escrita na criança destacada por Vigotski. (PASQUALINI e EIDT, 2017, P. 3014)

Nesse sentido, o presente texto se debruça sobre pequenas particularidades do psiquismo infantil, a função da educação escolar, o pensamento e a linguagem no desenvolvimento da linguagem oral e escrita, bem como a palavra como instrumento de representação e a alfabetização diante deste caminho, considerando o processo de transição entre fases, organizando o trabalho pedagógico tendo em vista a evolução da criança no processo de ensino e aprendizagem,

Desenvolvimento da criança desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental com foco na alfabetização

A criança, em pleno desenvolvimento humano, necessita de estímulos e mediações para a formação do psiquismo, situando a materialidade do mundo das atividades que se estabelece e o próprio psiquismo se revela como imagem subjetiva da realidade objetiva, ou

seja, é o reflexo psíquico da realidade, como cita Martins (2013, p. 28). Toda função psíquica superior existe no plano externo, intersíquico, na relação com o outro, para então, converter-se na conquista da individualidade da criança, o intrapsíquico. Neste processo de internalização, a criança desenvolve o controle da própria conduta, forma sua identidade, compreendendo o seu papel na sociedade. Segundo essa mesma autora:

(...) a imagem psíquica desenvolve-se com a complexificação estrutural dos organismos por meio da atividade que a condiciona, e nisso reside a materialidade da própria consciência. Os fenômenos objetivos preexistem a ela, a quem compete a capacitação e a reconstituição no plano subjetivo. (MARTINS, 2012, p. 29)

Assim, a imagem subjetiva é identificada como o mundo das vivências, construção das ideias e imagens na formação da consciência, em seu sentido pessoal, mas que, ao mesmo tempo, demonstra em suas relações, de forma simples e objetiva, o significado social, isto é, a objetivação.

É o docente que ensina, desenvolve conceitos, realiza a mediação do aprendizado e planeja com intencionalidade para atuar em sua prática pedagógica, reafirmando que o ensino irá gerar o desenvolvimento. Martins (2013, p. 280), com o olhar na teoria de Vigotski diz que:

O processo de desenvolvimento de conceitos, como afirmou Vigotski, exige e se articula a uma série de funções, a exemplo da atenção voluntária, da memória lógica, da compreensão, generalização, abstração, etc. Por isso, diante de processos tão complexos, não pode ser simples o processo de instrução escolar que de fato vise a esse desenvolvimento. Ademais, alertou que o professor, ao assumir o caminho da simplificação do ensino, não conseguirá nada além de assimilação de palavras, culminando em um verbalismo que meramente simula a internalização de conceitos. (MARTINS, 2013, p. 280)

A partir do momento que a criança tem contato com os conteúdos científicos, desenvolve-se a capacidade de generalização e começa a operar com conceitos abstratos, superando as propriedades naturais e elementares das funções psíquicas, na busca da conquista das propriedades superiores, formadas culturalmente.

E é por meio da educação e das ações idealizadas, que a criança se apropria da cultura humana e desenvolve as funções psíquicas superiores como sensação, percepção, atenção, memória, linguagem, pensamento, imaginação, emoções e sentimentos. Tanto a linguagem quanto o pensamento são funções psíquicas superiores extremamente importantes para a formação do ser humano. Por meio da linguagem acontece a representação de ideias e pensamentos com o objetivo de realizar a comunicação. É um processo de interlocução nas práticas sociais, essencial para desenvolver outras funções e, além disso, a linguagem produz e organiza o pensamento, propiciando o desenvolvimento mental da criança, realizando reflexões sobre atitudes e atos formando pensamentos mais

complexos.

No primeiro ano de vida, a reação fônica da criança passa a cumprir algumas funções. Inicia-se com a vocalização, que primeiramente, os sons são emitidos apenas pelo prazer de brincar, mas que, com o passar do tempo, transforma-se em tentativas de comunicação, principalmente pelo ambiente estimulador. Em seguida, começam os balbucios, que são sons labiais repetindo os mesmos movimentos e um pouco mais a diante a linguagem compreensiva, escutando e reagindo às ordens dos adultos; a linguagem expressiva, sinalizando mudanças no estado emocional do organismo com significação das primeiras palavras; a linguagem situacional, entendida pelas pessoas que estão envolvidas no diálogo e a linguagem contextual, que no contato social, relata detalhadamente e de modo bem clara, situações, sendo compreendido por todos.

Percebe-se que, nesta primeira fase, a linguagem cumpre uma função exclusivamente dinâmica, reflexiva, desenvolvendo-se com a autonomia do pensamento. Assim, após a linguagem se tornar intelectualizada, há a junção ao pensamento, e o pensamento sendo verbalizado, se une à linguagem, provocando momentos significativos como o salto do crescimento do vocabulário, de questões relevantes e o aumento ativo do número de palavras expressadas.

É com aquisição da fala, que, é possível a criança apropriar-se das palavras e seus significados e usufruir delas, de acordo com sua necessidade comunicativa, de modo que consiga se localizar no espaço, analisar os movimentos nele composto e determinar suas ações. (SANTOS et al, 2018, p. 18229)

A linguagem, com sua capacidade de manipular símbolos verbais, mentais, gráficos, gestuais, se divide em verbal, subdividida em oral (fala) e escrita (leitura e escrita) e não-verbal, expressada artisticamente pela música, pintura, escultura, teatro, cinema, gestos, movimentos e sinais gráficos. A palavra é utilizada oralmente ao ouvir e falar e também é utilizada de maneira escrita ao ler e escrever.

Na análise das formas de expressão da linguagem infantil é a oralidade e sua evolução permeia pela linguagem pré-verbal, que é primitiva e natural, linguagem verbal, linguagem externa e a linguagem interna, que é o próprio pensamento.

A expressão da palavra, tanto oral como escrita é dinâmica e motivadora de significados. A linguagem oral não resulta apenas de maturação do organismo e nem representa a simples associação entre objetos, fatos e palavras, mas é um processo interno constituído pelas relações sociais, a mediação, o ensino intencional e, por essas interações, a criança vivencia a linguagem, de forma intersíquica, onde se apropria e faz uso dela, de forma intrapsíquica, pelo processo de internalização.

A linguagem oral é compreendida como um objeto de constituição do homem, dado que, ao falar, é possível desenvolver seus pensamentos, promovendo um enriquecimento de vocabulário e significados que lhe dão suporte para dirigir-se ao outro. Significa que cada vez que nos comunicamos, propomos trocas de informações, porém, mais que isso, estimulamos o outro e a nós mesmos a pensar sobre o que é falado e ouvido, de maneira que podemos modificar o que pensamos, o que acreditamos (conceitos até então formados) e também influenciar o outro, isso por meio de uma entonação ou uso das palavras certas em uma oração. Enfim, quanto mais é promovido a linguagem entre os indivíduos, mais essa apresenta um caráter influenciador, no qual, cada indivíduo dialoga, comunica, pela fala, suas ideias e pensamentos. (SANTOS et al, 2018, p. 18223)

A concepção deste tipo de linguagem é um meio de comunicação entre indivíduos, promovendo a interação entre si, apropriação da linguagem, por meio da socialização e, além disso, é a mediação da criança com o mundo que a rodeia, com suas experiências pessoais e com o outro, de modo intencional.

A apropriação da leitura e da escrita também deve ser pensada dentro de um processo de troca e compreensão de sentidos que se dão nas interações entre os diferentes sujeitos e, fazer uso da leitura e da escrita é igualmente, organizar a nossa linguagem na oralidade, no pensamento, com a utilização das letras. É necessário que a criança compreenda o significado do uso da leitura e escrita, como menciona Vigotski (1995, p. 201) “[...]o ensino deve organizar-se de forma que a leitura e a escrita sejam de algum modo necessárias para a criança”.

Segundo Vigotski (2001)

“O desenvolvimento da linguagem escrita, pertence à primeira e mais óbvia linha de desenvolvimento cultural, pois está relacionado ao domínio do sistema externo da mídia, elaborado e estruturado no processo de desenvolvimento cultural da humanidade” (VIGOTSKI, 2001, p. 185).

A atribuição da linguagem escrita se iguala ao domínio da forma social do comportamento, na qual a criança busca a linguagem como objeto de organização da consciência. A aquisição da escrita amplia a capacidade de memorização mediada, raciocínio e percepção, ocorre a criação de novos instrumentos culturais, além da mediação mútua.

Segundo a teoria histórico cultural, a linguagem escrita manifesta-se nas funções sociais por meio de instrumentos que são elaborados pelo homem para modificação e relação com o meio cuja função é a comunicação e expressão. A escrita também é um sistema de signos, criados para mudar a própria conduta, atividade interior, modificando a relação do homem consigo próprio, desenvolvendo funções psíquicas superiores. Sendo assim, a escrita dita a relação com a cultura pelo significado que se adquire ao longo do processo.

No simbolismo de segunda ordem, é o uso de signos escritos que representam os símbolos verbais da palavra. Nas palavras de Vigotski (2001)

"A linguagem escrita entende-se através da linguagem oral, mas esse caminho vai encurtando-se gradualmente. O elo intermediário, que é a linguagem oral, desaparece e a linguagem escrita torna-se diretamente simbólica, percebida da mesma forma que a linguagem oral" (VIGOTSKI, 2001, p. 197).

O domínio da linguagem escrita conjectura o estabelecimento de vínculos complexos entre a linguagem escrita e a oral, estabelecendo uma conexão dupla entre leitura e escrita. Para se chegar a escrita propriamente dita, a aprendizagem da criança passa por diferentes fases como gestos, desenhos jogos e brincadeiras. Os gestos e a linguagem escrita se apresentam inicialmente nos rabiscos das crianças e nas funções simbólicas dos objetos nas brincadeiras, sendo a condição natural para a apropriação da atenção voluntária, específica nos seres humanos, permitindo, com intencionalidade, a concentração da atenção sobre estímulos em detrimento de outros (MARTINS, 2013, p. 149). Já a brincadeira e jogos inicia a capacidade de representação simbólica (fala, faz-de-conta, desenho, escrita e leitura), dando início ao processo de alfabetização, compreendendo que, o que se representa com palavras orais, com o corpo e com desenhos pode ser representadas por palavras escritas.

Vigotski (2001) contribui com algumas conclusões da teoria histórico cultural expondo que a escrita pode ser ensinada para crianças mais nova, deve ser ensinada como linguagem, como uma atividade cultural complexa e necessária, mas ocorrendo de maneira natural. A linguagem escrita torna-se abstração do aspecto sonoro da sua própria fala que foi motivada pelo diálogo gerando a necessidade de criar situação de escrita.

Enfim, importante pensar que, ao aprender a ler e escrever, a criança aprende também a interagir com os outros usando uma nova forma de linguagem, significando que a criança precisará meditar sobre o que escrever, para quem escrever, quando escrever e como escrever, uma vez que a escrita será mais uma ferramenta de comunicação nas suas relações cotidianas.

A palavra desponta como diálogo do pensamento e linguagem e são princípios geradores da realidade e da consciência por meio do trabalho ou atividade humana prática que pode ser externa, agindo sobre o mundo ou interna, fluindo do pensamento. A categoria da atividade tem por característica o sentido e o significado da ação que são concomitantes entre objetivos e resultados que se adequam entre a necessidade e o desejo do ser humano. O significado é dado pela atividade e a linguagem torna-se sua condutora.

A atividade suscita o desenvolvimento da linguagem e a palavra torna-se condutora da aprendizagem na administração de ações em direção aos objetos, nas operações intelectuais e na formação de conceitos. É necessário entender a estrutura geral da linguagem pois assim é na criança, passando a compreender o significado da palavra e que, de acordo

com sua aparência, estava ligada a uma determinada imagem. possível acompanhar o processo de formação do signo Dangió e Martins (DANGIÓ E MARTINS, 2018, p. 31) reitera que “o significado eleva a palavra ao grau de conceito, de generalização, tornando-se um fenômeno do pensamento”.

De acordo com Vigotski (1995), a escrita se inicia muito antes da criança pegar o lápis e registrar as primeiras palavras. Para escrever, é necessário ter domínio dos signos e a apropriação do conceito da palavra, enquanto unidade mínima para a compreensão do domínio da língua escrita, concentrando as múltiplas relações na sua apropriação.

Escrever é grafar ideias e, para tanto, será necessário que a criança seja capaz de abstrair o aspecto sensorial da fala e avançar na construção de uma linguagem que não usa a palavra oral, e sim sua representação. Essa atividade arbitrária, voluntária exige um autocontrole do comportamento mais elevado do que as atividades desenvolvidas na aquisição da fala. (FRANCO E MARTINS, 2021, p.111)

Neste sentido, ao escrever, a criança necessita do conhecimento da estrutura sonora da palavra para estabelecer em sinais escritos considerando os vínculos internos entre a linguagem oral e escrita, onde a segunda requalifica a primeira. E por meio da análise, síntese, comparação, generalização e abstração e com a utilização de instrumentos simbólicos é que a aprendizagem da leitura e da escrita acontece.

Metodologia

Com o embasamento na teoria histórico cultural, as ações desenvolvidas consistem na reestruturação da vivência na Educação Infantil, resultando em mudanças na maneira da criança relacionar-se com o mundo, nas suas necessidades e motivos.

A mudança é grande neste período de transição, marcante, gerando um sentimento de ansiedade e insegurança na criança. Com a vivência antecipada na escola, a família e o aluno começam a atribuir significado a esta nova experiência, e as práticas desenvolvidas pela escola tornam-se contínuas com leituras, contação de histórias, brincadeiras de jogos de papéis, rodas de conversas, apreciação de produções artísticas, atividades de movimento e interdisciplinar.

As ações da escola permanecem vivas durante o processo, as práticas sociais, como objetos culturais constituem vivências e aprendizagens essenciais e as crianças adquirem o aprendizado da criação e composição. Elas trazem da Educação Infantil um repertório de conhecimento como brincadeiras e outras formas de expressão como desenho, dança, pintura, recorte e colagem, dramatização que é importante para a mudança de etapa, repertoriando o caminho da alfabetização.

Resultados e Discussão

Considerações Finais

A Teoria Histórico-Cultural permite uma análise do desenvolvimento da linguagem oral e da linguagem escrita, sob o ponto de vista histórico, vinculado ao meio social.

Os trabalhos apresentados por Vigotski, seus colaboradores e releituras de autores contemporâneos demonstram que os instrumentos mediadores na ação humana promovem a evolução no pensamento da criança. As atividades práticas e as significações que passam por essa mediação, favorecem a abstração produzida pelos homens, considerando que entre a atividade e suas significações há uma harmonia para que os motivos provocadores dos movimentos estejam relacionados aos objetivos e resultados das atividades.

É importante ressaltar que as diferentes formas de linguagem devem se instituir como ferramentas de manifestação do pensamento da criança, atendendo a vários campos de conhecimento.

Enfim, a compreensão da linguagem como comunicação humana torna-se uma necessidade e um compromisso para o educador que defende o desenvolvimento e o conhecimento como uma forma de transformação do meio social e da consciência da criança integram este meio e está em plena formação.

Referências

- DANGIÓ, Meire Cristina dos Santos; MARTINS, Lígia Márcia. **A Alfabetização sob o enfoque histórico-crítico**: contribuições didáticas. Campinas-SP: Autores Associados, 2018.
- FRANCO, Adriana; MARTINS, Ligia Marcia. O gesto é a escrita no ar: representação ideativa de palavra e apropriação da escrita em Vigotski. **Revista Contrapontos**, ISSN: 1984 -7114 Doi: 10.14210/contrapontos. v20n1.p121-137. Disponível em <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/15261/9789>. Acesso em 05 jun 2021.
- LEONTIEV, Alexei Nikolaevich. **Desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa, Livros Horizonte, 1978 a.
- LURIA, Alexander Romanovich. **Desenvolvimento Cognitivo**: seus fundamentos culturais e sociais. São Paulo: Ícone, 2010.
- MARTINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar** – contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2013.
- MORAES, Aline Janell de Andrade Barroso. **A atividade pedagógica do professor e o processo de apropriação da linguagem escrita pela criança pré-escolar**: um estudo a partir da abordagem histórico-cultural [dissertação]. Manaus, AM. Universidade Federal do Amazonas, 2015.
- PASQUALINI, Juliana Campregher; EIDT, Nádia Mara. **A relação entre a linguagem oral e escrita no processo de alfabetização à luz de Vigotski e Elkonin**. Curitiba, PR: 2017.

Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/27370_13907.pdf. Acesso em 06 jun 2021.

SANTOS, Luara Alexandre; Lazaretti, Lucinéia Maria; SAITO, Heloísa Toshie Irie. O processo de apropriação da linguagem oral: uma análise a partir da teoria histórico cultural. Curitiba, PR: 2017. Disponível em:

https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/27380_13851.pdf. Acesso em 29 mai 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 17. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

_____. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005 (coleção educação contemporânea).

_____. **Escola e Democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. (Coleção educação contemporânea).

SOUZA, Leandro Aparecido; PARENTE, Juliano Mota. O desenvolvimento e a aprendizagem da criança na concepção de Vigotski: uma relação dialética. Fortaleza, CE: **Revista Humanidades**, 2016. Disponível em

<https://periodicos.unifor.br/rh/article/view/4839>. Acesso em 30 de mai 2021.

VYGOTSKI, Liev Semiónovich. **Obras Escogidas**. Tomo III. Madrid: Visor Distribuciones S.A. 1995.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, Lev Semenovich.; LURIA, Alexander Romanovich.; LEONTIEV, Alex. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2010.